



## AMOSTRA DE FALA REPRESENTATIVA DAS ARTICULAÇÕES COMPENSATÓRIAS EM FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM FISSURA LABIOPALATINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021  
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

**VASCONCELOS; Micheline Coelho Ramalho**<sup>1</sup>, **DUTKA; Jeniffer de Cássia Rillo**<sup>2</sup>, **PEREIRA; Rui Manuel Rodrigues Pereira**<sup>3</sup>, **REAL; Tatiana Correia de Andrade Côrte**<sup>4</sup>, **FILHO; José Eulálio Cabral**<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A fala é um dos indicadores dos resultados da palatoplastia primária na fissura labiopalatina (FLP). A disfunção velofaríngea (DVF) pode ocorrer em cerca de 30% da população que recebe a palatoplastia resultando em hipernasalidade, escape de ar nasal e uso de ponto articulatório atípico (articulação compensatória). O julgamento perceptivo-auditivo, é considerado o padrão-ouro, para identificação das alterações de fala decorrentes da DVF, sendo que aspectos como características do falante, do avaliador e das amostras de fala podem afetar o julgamento. **Objetivo:** Estabelecer um acervo de gravações de pessoas com FLP com fala representativa do uso da oclusiva glotal e fricativa faríngea, no português brasileiro com regionalismo pernambucano. **Métodos:** Estudo realizado em um centro de referência no gerenciamento da FLP em Recife, aprovado pelo CEP (nº 3.910.683). A **Fase I** do estudo foi subdividida em IA e IB. A **Fase IA** incluiu: seleção, edição e organização das gravações de fala. Doze frases com as consoantes plosivas e fricativas do protocolo Brasilcleft foram as amostras de interesse para este estudo. Gravações existentes no acervo do centro especializado e obtidas de pacientes com FLP, de ambos os sexos, entre 55 e 45 anos, residentes no estado de Pernambuco foram identificadas e organizadas de acordo com a presença de produção articulatória adequada e uso de ponto articulatório pós-uvular do tipo oclusiva glotal ou fricativa faríngea. Para a edição foi realizada a conversão das gravações vídeo em wave (áudio) utilizando os softwares FormatFactory e Audacity. A **Fase IB** envolveu o julgamento perceptivo-auditivo de todas as amostras por duas fonoaudiólogas experientes no gerenciamento da FLP as quais identificaram, em consenso, o tipo de produção articulatória com enfoque na identificação de amostras representativas de produção adequada e do uso de oclusiva glotal e fricativa faríngea. Nesta etapa foi utilizado um computador e fones de ouvido, acoplados à um divisor de

<sup>1</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,

<sup>2</sup> Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru & Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da universidade de São Paulo, em Bauru, São Paulo,

<sup>3</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,

<sup>4</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,

<sup>5</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,

áudio. **Resultado:** O acervo consultado apresentou um total de 1526 gravações, obtidas entre 2014-2019 e uma primeira análise (realizada por uma das pesquisadoras) resultou na identificação de 610 amostras de fala de interesse para o estudo. Uma limitação encontrada na **Fase IA** foi a ausência de amostras de fala representativas da oclusiva glotal para os sons /v/ e /z/. Na **FASE IB**, das 610 amostras de fala, as duas avaliadoras concordaram com a inclusão de 416, sendo que as 194 amostras restantes não foram incluídas devido à presença de desvio fonológico, intensidade do áudio comprometida e disfonia. Das 416 amostras julgadas em consenso, foram selecionadas 113 amostras experimentais e 113 amostras de referência para conduzir a **Fase II** do estudo. A segunda fase envolverá uma análise comparativa do julgamento perceptivo-auditivo entre fonoaudiólogas pernambucanas e paulistas nas condições com e sem acesso às amostras de referência. **Conclusão:** Amostras representativas do uso da oclusiva glotal e da fricativa faríngea em falantes pernambucanos foram estabelecidas possibilitando o controle do regionalismo pernambucano em futuros estudos envolvendo análise de fala após a palatoplastia primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** fissura labiopalatina, fonoaudiologia, fala, distúrbios da articulação, percepção auditiva

<sup>1</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,

<sup>2</sup> Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru & Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da universidade de São Paulo, em Bauru, São Paulo,

<sup>3</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,

<sup>4</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,

<sup>5</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco,